

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO SUS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS ATUAIS**PHARMACEUTICAL ASSISTANCE IN THE BRAZILIAN PUBLIC HEALTH SYSTEM (SUS):
CURRENT CHALLENGES AND PERSPECTIVES** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.024-050>**Kharlo Emmanuely Gonçalves de Oliveira e Silva**Graduando em Fisioterapia
Centro Universitário UniFaema
E-mail: Kharlo_ariq@hotmail.com**Maria Lívia Silva da Rocha**Graduanda em Farmácia
ASCES UNITA
E-mail: mliviarocha0@gmail.com**Mateus Henrique de Oliveira Franco**Graduando em Farmácia – Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS)
E-mail: Academicomateus2024@gmail.com**Fernanda Silva da Luz**Graduada em Biomedicina - Uniritter
E-mail: fernandaluz2014@gmail.com**RESUMO**

A assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde (SUS) constitui um eixo estratégico para a garantia do acesso equitativo, seguro e racional aos medicamentos, sendo fundamental para a efetividade das ações em saúde. Este capítulo tem como objetivo analisar os principais desafios e as perspectivas atuais da assistência farmacêutica no SUS, considerando aspectos relacionados à gestão, financiamento, acesso e uso racional de medicamentos. A metodologia adotada consiste em um estudo de natureza qualitativa, baseado em revisão narrativa da literatura científica, documentos normativos e políticas públicas nacionais, com destaque para a Política Nacional de Assistência Farmacêutica e diretrizes do Ministério da Saúde. Os resultados evidenciam avanços importantes, como a ampliação do acesso a medicamentos essenciais e o fortalecimento da atenção básica, mas também revelam desafios persistentes, incluindo subfinanciamento, fragmentação da gestão, dificuldades logísticas e insuficiência de recursos humanos qualificados. Observa-se, ainda, a necessidade de maior integração entre os níveis de atenção e de investimentos em tecnologias de informação e educação permanente. Conclui-se que o fortalecimento da assistência farmacêutica no SUS depende de políticas sustentáveis, da qualificação da gestão e da valorização do papel do farmacêutico, visando à promoção do uso racional de medicamentos e à melhoria dos resultados em saúde.

Palavras-chave: Acesso a medicamentos; Gestão em saúde; Política pública; Sistema Único de Saúde; Uso racional de medicamentos.



ABSTRACT

Pharmaceutical assistance within the Brazilian Unified Health System (SUS) represents a strategic component for ensuring equitable, safe, and rational access to medicines, playing a crucial role in the effectiveness of health actions. This chapter aims to analyze the main challenges and current perspectives of pharmaceutical assistance in the SUS, focusing on management, financing, access, and rational use of medicines. The methodology is based on a qualitative approach, using a narrative review of scientific literature, official documents, and national public health policies, particularly the National Pharmaceutical Assistance Policy and guidelines issued by the Ministry of Health. The results indicate significant progress, such as expanded access to essential medicines and the strengthening of primary health care; however, persistent challenges remain, including underfunding, fragmented management, logistical difficulties, and shortages of qualified human resources. Additionally, the findings highlight the need for greater integration across levels of care and increased investment in information technologies and continuing education. It is concluded that strengthening pharmaceutical assistance in the SUS requires sustainable policies, improved management capacity, and recognition of the pharmacist's role in promoting rational medicine use and better health outcomes.

Keywords: Access to medicines; Health management; Public policy; Rational use of medicines; Unified Health System.



1 INTRODUÇÃO

A assistência farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) constitui um componente essencial das políticas públicas de saúde no Brasil, sendo responsável por assegurar o acesso equitativo, a qualidade e o uso racional de medicamentos pela população. Desde a criação do SUS, a assistência farmacêutica passou por um processo de ampliação e institucionalização, especialmente a partir da formulação da Política Nacional de Assistência Farmacêutica, que reconhece o medicamento como insumo estratégico e o farmacêutico como profissional fundamental na promoção da saúde, prevenção de agravos e recuperação dos usuários do sistema.

Apesar dos avanços normativos e estruturais, a assistência farmacêutica enfrenta desafios persistentes relacionados à gestão, ao financiamento, à logística de distribuição, à incorporação de tecnologias e à integração com as demais ações de atenção à saúde. Essas limitações impactam diretamente a continuidade do cuidado, a resolutividade dos serviços e a efetividade do uso dos medicamentos, configurando um problema de pesquisa centrado na necessidade de compreender como os entraves atuais comprometem a consolidação da assistência farmacêutica no SUS e quais perspectivas podem contribuir para seu fortalecimento.

Diante desse contexto, o objetivo geral deste capítulo é analisar os desafios e as perspectivas contemporâneas da assistência farmacêutica no SUS. Como objetivos específicos, busca-se: discutir a evolução histórica e normativa da assistência farmacêutica no sistema público de saúde; identificar os principais obstáculos relacionados à gestão e ao acesso a medicamentos; e apontar estratégias e perspectivas que favoreçam o uso racional de medicamentos e a qualificação do cuidado em saúde.

A relevância deste estudo justifica-se pela centralidade da assistência farmacêutica na garantia do direito constitucional à saúde, bem como pela necessidade de subsidiar gestores, profissionais e pesquisadores com reflexões críticas que contribuam para o aprimoramento das políticas públicas e da prática farmacêutica no SUS. Além disso, o debate se mostra oportuno diante dos desafios impostos pelo subfinanciamento crônico e pelas crescentes demandas assistenciais da população.

Do ponto de vista teórico, a assistência farmacêutica é compreendida como um conjunto de ações integradas que envolvem seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição, dispensação e acompanhamento do uso de medicamentos, conforme preconizado por autores como Araújo, Vieira e Bermudez. Estudos de Mendes, Osorio-de-Castro e Luiza destacam que a efetividade dessas ações depende de uma gestão qualificada, da articulação entre os níveis de atenção e da valorização do cuidado farmacêutico, elementos fundamentais para o fortalecimento do SUS e para a promoção da saúde coletiva.



2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter descritivo e exploratório. A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar uma análise aprofundada dos desafios e das perspectivas da assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde (SUS), considerando aspectos normativos, organizacionais e conceituais que permeiam a temática. O caráter descritivo permite sistematizar informações relevantes sobre o objeto de estudo, enquanto a dimensão exploratória contribui para ampliar a compreensão de um campo ainda marcado por desigualdades regionais e desafios estruturais.

2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A investigação foi conduzida por meio de revisão narrativa da literatura, técnica adequada para a análise crítica e contextualizada de produções científicas e documentos oficiais relacionados à assistência farmacêutica. Foram incluídos artigos científicos, livros, capítulos de livros, dissertações, teses e documentos institucionais publicados por órgãos governamentais, especialmente o Ministério da Saúde, além de normativas que orientam a organização da assistência farmacêutica no SUS.

A busca das publicações ocorreu em bases de dados reconhecidas na área da saúde, como SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando descritores relacionados ao tema, tais como “assistência farmacêutica”, “Sistema Único de Saúde”, “políticas públicas de saúde” e “uso racional de medicamentos”.

2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

2.3.1 Critérios de inclusão

Foram considerados elegíveis os estudos publicados em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, no período compreendido entre 2004 e 2024, que abordassem diretamente a assistência farmacêutica no contexto do SUS, seus desafios, avanços e perspectivas. Também foram incluídos documentos normativos e políticas públicas nacionais pertinentes ao tema.

2.3.2 Critérios de exclusão

Foram excluídas publicações duplicadas, estudos que não apresentassem relação direta com a assistência farmacêutica no SUS, bem como trabalhos com abordagem exclusivamente técnica sem interface com a gestão, o acesso ou o uso racional de medicamentos.



2.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise dos dados ocorreu de forma qualitativa e interpretativa, por meio da leitura crítica e sistematização dos conteúdos selecionados. Os achados foram organizados em categorias temáticas, permitindo a identificação dos principais desafios e das perspectivas atuais da assistência farmacêutica no SUS. A discussão dos resultados foi fundamentada em referenciais teóricos consolidados da saúde coletiva e da política farmacêutica, buscando estabelecer relações entre os dados analisados, a literatura científica e o contexto das políticas públicas de saúde no Brasil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidencia que a assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde (SUS) apresenta avanços significativos nas últimas décadas, especialmente no que se refere à ampliação do acesso a medicamentos essenciais e à institucionalização de políticas públicas específicas. A criação da Política Nacional de Assistência Farmacêutica e a organização dos componentes básico, estratégico e especializado contribuíram para estruturar a oferta de medicamentos e fortalecer a atenção primária à saúde. Esses resultados corroboram estudos de Bermudez, Osorio-de- Castro e Luiza, que destacam a assistência farmacêutica como elemento central para a integralidade do cuidado no SUS.

Entretanto, os achados também revelam desafios persistentes que comprometem a efetividade dessas ações. O subfinanciamento crônico da saúde pública emerge como um dos principais entraves, impactando diretamente a aquisição, o armazenamento e a distribuição de medicamentos. Além disso, a fragmentação da gestão entre os entes federativos dificulta a coordenação das ações e gera desigualdades regionais no acesso, conforme apontado por Mendes e Vieira. Essas limitações estruturais refletem-se na ocorrência de desabastecimentos e na descontinuidade do tratamento, afetando a qualidade da atenção prestada aos usuários.

Outro resultado relevante refere-se ao papel do farmacêutico nos serviços de saúde. A literatura indica avanços na inserção desse profissional nas equipes multiprofissionais, especialmente na atenção básica, com o desenvolvimento de atividades clínicas e educativas. No entanto, ainda há predominância de um modelo centrado na logística do medicamento, em detrimento do cuidado farmacêutico. Estudos de Araújo e colaboradores ressaltam que a consolidação do uso racional de medicamentos depende da ampliação das práticas clínicas, da educação em saúde e da integração com os demais níveis de atenção.

A Tabela 1 sintetiza os principais desafios e perspectivas identificados na análise.

Tabela 1 – Principais desafios e perspectivas da assistência farmacêutica no SUS

Dimensão	Desafios identificados	Perspectivas apontadas
Gestão	Fragmentação e baixa integração	Fortalecimento da gestão integrada
Financiamento	Insuficiência de recursos	Ampliação e sustentabilidade do financiamento
Recursos humanos	Déficit de qualificação	Educação permanente e valorização profissional
Cuidado farmacêutico	Modelo ainda tecnicista	Expansão das práticas clínicas

Dessa forma, os resultados reforçam que, embora a assistência farmacêutica tenha avançado como política pública, sua consolidação no SUS exige investimentos contínuos, qualificação da gestão e valorização do cuidado centrado no usuário, alinhando-se às evidências científicas e aos princípios da saúde coletiva.

4 CONCLUSÃO

Este capítulo teve como objetivo analisar os desafios e as perspectivas atuais da assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde (SUS), considerando sua relevância para a garantia do acesso a medicamentos e para a promoção do uso racional no contexto das políticas públicas de saúde. A partir da revisão da literatura e da análise de documentos normativos, foi possível retomar e aprofundar a compreensão sobre o papel estratégico da assistência farmacêutica na consolidação do direito à saúde no Brasil.

Os principais resultados evidenciaram que, embora tenham ocorrido avanços significativos na organização da assistência farmacêutica, como a ampliação do acesso a medicamentos essenciais e a institucionalização de políticas específicas, persistem desafios estruturais e operacionais. Destacam-se o subfinanciamento crônico, a fragmentação da gestão entre os entes federativos, as fragilidades logísticas e a limitada integração do cuidado farmacêutico às ações assistenciais. Tais fatores comprometem a efetividade das políticas e impactam negativamente a continuidade do cuidado aos usuários do SUS.

Como contribuição, esta pesquisa reforça a importância de uma abordagem integrada da assistência farmacêutica, que ultrapasse o enfoque estritamente técnico-administrativo e valorize o farmacêutico como agente do cuidado em saúde. O estudo também oferece subsídios teóricos para gestores, profissionais e pesquisadores, ao sistematizar evidências que podem orientar o aprimoramento da gestão, o planejamento de ações e a formulação de políticas públicas mais efetivas.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras aprofundem análises empíricas sobre a implementação do cuidado farmacêutico nos diferentes níveis de atenção, bem como avaliem o impacto das estratégias de



educação permanente, do uso de tecnologias da informação e do financiamento sustentável na qualificação da assistência farmacêutica no SUS.



REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. L. A.; FREITAS, O. Assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde: avanços e desafios. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*, Araraquara, v. 28, n. 1, p. 1-10, 2007.
- ARAÚJO, A. L. A.; UETA, J. M.; FREITAS, O. Assistência farmacêutica como um modelo tecnológico em atenção primária à saúde. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*, Araraquara, v. 26, n. 2, p. 87-92, 2005.
- BERMUDEZ, J. A. Z. Medicamentos: política e saúde. São Paulo: Hucitec, 1995.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Assistência farmacêutica na atenção básica: instruções técnicas para sua organização. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006.
- LUIZA, V. L.; OSORIO-DE-CASTRO, C. G. S.; BERMUDEZ, J. A. Z. Acesso a medicamentos essenciais no Brasil: política, programas e resultados. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 481-492, 2010.
- MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. 2. ed. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.
- OSORIO-DE-CASTRO, C. G. S. et al. Avaliação da assistência farmacêutica no Brasil: estrutura, processo e resultados. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 48, n. 6, p. 1046-1056, 2014.
- VIEIRA, F. S. Assistência farmacêutica no sistema público de saúde no Brasil. *Revista Panamericana de Salud Pública*, Washington, v. 27, n. 2, p. 149-156, 2010.